



O DESCOMPASSO ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

The mismatch between school and contemporary society

João Pedro de Carvalho Silvello¹; Aline Cezar Costa²

Resumo: Vivemos em uma modernidade líquida cercados de informações que mudam a todo instante, as gerações que compõe o mundo se adaptam as tecnologias da informação e as usam em suas vidas, no entanto parece que há um descompasso entre a sociedade contemporânea e a escola. Uma instituição secular que vive um passado sólido e pesado em um mundo moderno fluído. A escola tem apresentado resistência em se adaptar a nova realidade, ignorando processos educacionais não formais, mantendo-se presa as suas tradições seculares, com poucas exceções. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, com reflexões do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta.

Palavras-chave: Modernidade Líquida. Educação Não Formal. Sociedade. Educação.

Abstract: We live in a liquid modernity surrounded by ever changing information, the generations that make up the world adapt information technologies and use them in their lives, however it seems that there is a mismatch between contemporary society and the school. A secular institution that lives a solid and heavy past in a fluid modern world. The school has been resisting adapting to the new reality, ignoring non-formal educational processes, holding on to its secular traditions, with few exceptions. This work is a bibliographical research, with reflections of the course conclusion work of Pedagogy at the Universidade de Cruz Alta.

Keywords: Liquid Modernity. Non Formal Education. Society. Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A globalização é um conceito útil, um modo para explicarmos a modernidade na qual vivemos hoje, uma modernidade fluída, líquida, na qual tudo acontece rapidamente com mudanças velozes. Sejam países, grupo sociais, culturas e atividades das mais diversas, fica explicito que participamos de uma “grande comunidade mundial”, na qual, os fatos que acontecem do outro lado do mundo podem interferir na vida de todos a sua volta.

¹ Discente do curso de Pedagogia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: joao.silvello@sou.unicruz.edu.br

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: acezar@unicruz.edu.br



Somos obrigados a entender que fazemos parte de uma sociedade dependente solidariamente de outras, e como os diversos conflitos bélicos, econômicos e culturais produzem efeitos em escala mundial.

Tomamos consciência de um mundo globalizado no qual se produzem aproximações e afastamentos da cultura, mas onde também se produzem contrastes e os motivos de enfrentamento.

A escola em meio a essas grandes transformações do mundo, se vê desde o final da década de 80, com o advent das mídias digitais, em uma encruzilhada, como se não aceitasse toda a transformação pela qual a sociedade contemporânea está passando, a instituição escolar parece se manter presa as suas tradições seculares, não compreendendo as novas gerações que por ela passam.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, realizado através de reflexões do trabalho de conclusão de curso do autor. Foram levados em consideração para este trabalho um dos capítulos da revisão de literatura da pesquisa denominada: Aprendizagem Úbiqua como forma de contextualizar os novos instrumentos de aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio a grande evolução por qual o mundo passa desde o século XV, a escola se tornou uma instituição consolidada no final do século XIX, quando a revolução industrial já era um processo sólido, de fato, escola como vemos hoje nasceu em meio a uma sociedade já industrializada, e adotou processos e métodos para formar operários para as grandes fábricas que naquela época operavam.

O taylorismo, corrente de pensamento criado pelo engenheiro norte-americano Frederick W. Taylor, falava que cada trabalhador deveria ser organizado de forma hierárquica e sistematizada, sendo assim, cada trabalhador desenvolveria uma atividade específica no sistema produtivo da indústria. No taylorismo, o trabalhador é monitorado pelo seu tempo de atividade, e ele deve ser capaz de cumpri-la no menor tempo possível.



Já o fordismo, foi uma corrente de pensamento fundada no início do século XX por Henry Ford, pioneiro na indústria automobilística, ele estabeleceu o conceito de linha de montagem, apoiado nas ideias de Taylor, este procedimento era responsável pela grande produção das indústrias Ford, e foi um dos grandes responsáveis pela hegemonia americana no mundo durante o século XX.

Os valores então reinantes eram os de um glorioso mundo mecanizado, que Frederick Taylor transformou em forma de organização ideal. Ser perfeito, nesses tempos, era operar como uma máquina. Perseguindo esse ideal de perfeição, as fábricas de então transformaram-se em máquinas, e os trabalhadores em peças dessas máquinas. (FIGUEIREDO, 2002, p.1)

A escola foi construída em cima destes conceitos, uma vez que temos as filas de carteiras, os sinais sonoros que tocam de hora em hora, a instrução de ouvir e responder, a apresentação de conteúdos fora de contexto, a memorização e reprodução de conteúdos, e a aquisição de saberes sem aplicação visível. Ainda, os currículos nacionais rígidos, são representações do modelo mecanicista de educação que impera ainda hoje.

Passados 200 anos desde o apogeu dos modelos de Taylor e Ford, a escola tenta a todo custo preservar este modelo, que deu seu início, mesmo com mais de 6 décadas de pesquisa em educação mostrando que a sociedade já não é mais a mesma que se constituiu na era das máquinas.

A escola persiste em utilizar um modelo claramente obsoleto, tentar utilizar a metáfora mecanicista, 200 anos depois de sua invenção se torna complicado em meio ao início da era da informação, visto a grande transformação com qual a sociedade e o mundo passou nos últimos 50 anos com as novas revoluções industriais e informacionais.

A metáfora mecanicista, “a sociedade perfeita” não cabe mais em um mundo onde a informação é livre e as pessoas tem acesso a ela em qualquer lugar, assim como este modelo de educação, com classes hierarquizadas, sinais sonoros e currículo fixo e pouco flexível.

Hoje viemos em uma grande “rede”, fruto do processo de globalização e da internet, que conectou e continua conectando os mais diversos lugares do mundo, a sociedade em si, como já citado antes, é dependente solidariamente de si mesmo, as pessoas só estão separadas pela geografia, mas vivemos em uma única comunidade global, se relacionando e construindo conhecimento através da grande rede invisível que liga todo o mundo.

Parece óbvio que há um descompasso entre a escola e a sociedade contemporânea mediada pelas tecnologias da informação, mas não sendo culpa de nenhuma das duas partes.



Sob o ponto de vista de que estamos vivendo em uma fase de mudança na forma com que nos comunicamos, a velocidade com que as mídias se alteram, influência em sua aceitação ou não pela escola. Afinal, trata-se de uma instituição feita por pessoas, pensada para gerações, contudo, obviamente uma geração não é igual a outra, cabendo a escola adaptar-se aos novos alunos que la chegam, de uma sociedade que já os educa desde pequenos, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Para Zygmunt Baumann (2007, p.11): “num planeta atravessado por autoestradas da informação, nada acontece em alguma parte dele pode de fato, ou ao menos potencialmente permanecer do lado de fora”. O fato de o mundo estar mudando não é novidade, pois isto é a passagem do tempo, o que Baumann ressalta é a transversalidade da informação, a velocidade com que as coisas estão acontecendo e os efeitos dela no planeta. Neste contexto, a escola não tem conseguido acompanhar tais mudanças, visto que é uma instituição feita por "pessoas", com suas culturas próprias e suas resistências frente ao novo. O que acaba tornando a escola um ambiente resistivo a mudanças, não querendo adaptar-se aos "novos tempos". Assim, preocupa o fato de que o espaço escolar, as vezes preso as suas tradições, esquece que a educação não é mais uma exclusividade da instituição física, isso porque vivemos agora cercados de informações e conhecimento a todo momento. Mas a educação, acontece a longo da vida. Para Moran (2012, p.15): "a educação não acontece só durante um período determinado, maior ou menor, (educação básica e superior), mas ao longo da vida, em todos os espaços". É importante que a escola descubra isto e se adapte. Embora a escola tenha certa resistência em introduzir novas tecnologias em seu meio, isso devido a forma com que ela opera, percebe-se que as gerações que por lá passam vão sendo educadas também pela sociedade, mediada por essas tecnologias da informação.

As sociedades sempre encontram formas de educar, quanto mais avançadas, mais complexos se tornam seus processos de ensinar. A sociedade explicita seus valores básicos e fundamentais em cada momento histórico e define os lugares, os conteúdos e procedimentos válidos por meio de diretrizes políticas. (MORAN, 2012, p. 15)

A educação é um processo que não ocorre apenas na escola, ela é um processo que acontece durante toda a vida do indivíduo, com a sociedade, através da cultura, educando também. Este processo é conhecido como educação não-formal, ela designa vários processos, com múltiplas dimensões que levam aos mais variados tipos de aprendizagem, entre elas a aprendizagem política e a os direitos dos indivíduos (GOHN, 2006). Hoje esta aprendizagem é permeada pelos dispositivos eletrônicos e mídias digitais.



04 a 07 de nov.19



As crianças convivem com as mídias desde que nascem e crescem em um espaço cultural diversificado, onde também convivem com pessoas que possuem experiências e contextos culturais particulares, caracterizadas por outras formas de viver e de conhecer o mundo. Este mundo midiático capta o segredo do universo infantil incorporando as múltiplas identidades para se aproximar desse público. Entretanto no mundo do consumo visualizado pela mídia, a criança desperta para as múltiplas vontades estimuladas pela tela. (TERUYA, 2009, p. 157)

Conforme citado acima, podemos perceber que as crianças já nascem “imersas” em um mundo midiático, convivendo com pessoas e tendo experiências pessoais que constituem a sua própria história de vida. Este é um processo de educação não formal, pois ele não é estruturado e não tem “um representante” formal, no caso um professor.

Na educação formal sabemos que são os professores. Na não-formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa, etc. (GOHN, 2006, p. 29)

Conforme citado acima, sabemos que a educação não formal tem como uma de suas principais características a “ausência” de um educador formal, sendo ele com quem o indivíduo interage, inclusive a mídia. Como cita Vygotsky (2009, p.89): O fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”.

Pode-se dizer que o pensamento de Vygotsky introduz o que entendemos como cultura, os valores e tradições do ser humano, que são passados de geração em geração. Entendemos que a educação não formal é a encarregada deste processo

Como afirma Oliveira: As funções psicológicas superiores, baseadas na operação com sistemas simbólicos, são pois, construídas de fora para dentro do indivíduo" (1951, p. 27). Assim, chega-se a conclusão de que o "entendimento do mundo" se dá através da interação com os outros, em um processo no qual a cultura externa é absorvida e internalizada pelo indivíduo. A educação não formal acontece de variadas formas e durante a vida inteira da pessoa. Ela é mediada por inúmeros atores, como pais, profissionais e a mídia, ela é um processo, como explicado acima, que tem como objetivo a formação cidadã da pessoa.

Neste tipo de educação destaca-se uma não formalização dos processos de aprendizagem, não tendo um professor, aprende-se em qualquer lugar e em qualquer hora. Neste novo tempo, com as pessoas tendo acesso a informação na palma de sua mão, a educação não formal surge com novas características, ela acontece agora em todo o lugar, a qualquer hora, ela é onipresente, úbiqua



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola hoje está em aparente descompasso com a sociedade contemporânea, ela é composta de gerações que interagem entre si para a sua formação. Conhecemos este processo como educação formal, pois acontece em um espaço físico dedicado ao ensino e aprendizagem. Este edifício educacional, fundado há mais de 200 anos teve seu apogeu no início do século XX, e hoje vive momentos de incerteza por não conseguir acompanhar os processos que acontecem ao seu redor.

O planeta mudou, as gerações mudaram, a escola parece ficar parada, presa em um passado sólido, enquanto o mundo atual é moderno, fluído, líquido, mudando e se adaptando constantemente. Este descompasso está aparente na organização escolar, ainda pensada para uma sociedade industrial, fabril, mecanizada. Com filas de alunos, grade escolar e currículos rígidos e pouco flexíveis e sinais sonoros para a “troca de aula”. Essa sociedade não caracteriza mais o mundo contemporâneo, muito flexível e adaptável, mediado por tecnologias e transpassado por informações a todo o momento.

As gerações atuais têm dificuldade de entender uma instituição rígida e pesada como é a instituição escolar, que ainda pena em entender que os processos de ensino e aprendizagem acontecem em diversos lugares, instruídos por diversas pessoas e mecanismos, não só pelo professor, caracterizando uma educação não formal.

O entendimento que hoje vivemos em uma grande rede, e os processos de ensino formais não podem mais estar isolados do que acontece no mundo exterior é fundamental para que esse descompasso seja superado.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DE FIGUEIREDO, António Dias. Redes e educação: a surpreendente riqueza de um conceito. Redes de aprendizagem, **redes de conhecimento**, 2002.

GOHN, M. D. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 1 Janeiro 2006. 11-25.

LA TAILE, Y.; OLIVEIRA, M. K. D.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sannus, 1951.



MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos Novos Desafios e Como Chegar Lá.** Campinas: Papirus, 2012.

TERUYA, T. K. Sobre mídia, educação e estudos culturais. In: MACIEL, L. S. B.; MORI, N. N. R. **Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares.** Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 2009.